

A TEORIA
«REALISTA»*Raul Pilla*

LOGO à primeira vista, apresenta-se como uma derrota do governo a eleição do sr. Ránieri Mazzili para a presidência da Câmara dos Deputados. Derrota, e derrota grande. O sr. Juscelino Kubitschek exerceu, por si e por seus adequados instrumentos, toda a sua influência em favor do sr. Oliveira Brito e, apesar disto, o eleito foi o sr. Mazzili. E não só: para os demais cargos da Mesa, o governo só não foi derrotado quando não houve disputa, ou esta não despertou maior interesse.

Este é o fato nu, reduzido à sua máxima simplicidade. Natural é que para ele se busquem explicações, que variam segundo a posição do investigador.

Assim, para o udenismo «realista», esta é a sua primeira vitória e a demonstração prática do acerto da sua filosofia. Haverá melhor argumento, do que o êxito? Não se pode negar que o esquema «realista» traçado para a próxima campanha eleitoral, no Distrito, começou a funcionar na eleição da Mesa da Câmara dos Deputados. Sem ele, é pouco provável que a bancada social-progressista tivesse descarregado os seus votos no sr. Mazzili. Mas também certo é que, somente com ele, o governo não teria sido derrotado. Para este resultado contribuíram também votos provindos dos dois maiores partidos situacionistas.

A teoria «realista» é, pois, insuficiente. Triste seria, se o não fôsse, porque tudo se reduziria a um episódio parlamentar sem significação e sem grandeza. Outros fatores, e por certo, mais importantes, influíram também para o resultado.

Não é necessário ser muito otimista para atribuir ao fato o significado de uma reação contra a indébita intervenção do Poder Executivo, numa questão, que é da Câmara e só da Câmara deve ser. Será uma reação esporádica, favorecida pelas circunstâncias e, provavelmente, sem maiores consequências, como outras têm sido, mas foi certamente uma reação contra a subalternidade em que, neste regime, o presidente da República timbra em manter o Congresso.

Não afirmo que tal fator te-

nha sido exclusivo, nem, sequer, dominante; não afirmo, também, que em todos tenha sido consciente o sentimento. Sustento, sim, que influiu no resultado, e não pouco. E que mais sensato seria antes exagerar-lhe, do que atenuar-lhe a significação, pois o episódio, se convenientemente tratado, poderia tornar-se o ponto de partida da reforma dos nossos costumes políticos, abastardados, entre outros fatores, pela ditadura presidencial.